

O pastor Mark Jones escreveu um tratado admirável sobre o cerne da ética bíblica: as virtudes da fé, esperança e amor. Seu livro se baseia com firmeza na Escritura, e ele o organizou como um catecismo: perguntas, respostas e comentário. Ele também cava com profundidade em exposições teológicas clássicas, em especial entre os puritanos. Essa organização, composta de maneira clara e vívida, permite aos leitores não só entender os ensinamentos, mas interiorizá-los, e assim crescer na graça. O livro será de grande ajuda para a devoção pessoal, familiar e para grupos de estudos bíblicos formados por adultos. Espero que muitas pessoas tenham a oportunidade de lê-lo para a glória de Deus em Cristo.

— **John Frame**, professor emérito de Teologia Sistemática e Filosofia do Reformed Theological Seminary (Orlando)

Grande parte da literatura a respeito da espiritualidade cristã é oca, destituída de peso teológico e cheia de técnicas terapêuticas “cristianizadas”. Ao contrário disso, *Fé, esperança e amor* consiste em algo de peso, derivado do puritanismo no melhor sentido: apresenta um lastro bíblico, nítido e centrado em Cristo em relação à vida cristã. Fortemente enraizado na tradição da Reforma, Jones nos conduz por entre as virtudes teológicas e a forma que dão à nossa vida em Cristo. Ainda mais importante, em cada capítulo ele nos aponta para Cristo, em quem depositamos a fé, a quem imitamos em amor e por quem aguardamos com esperança. Recomendo muito esta obra.

— **Derek Rishmawy**, colunista da revista *Christianity Today*; coapresentador do *podcast Mere Fidelity*

As sendas antigas são o caminho para o futuro. Mark Jones conhece essa verdade a respeito da vida e do testemunho da igreja de Jesus Cristo. Ele nos leva de volta às virtudes teológicas da Idade Média, organiza-as em um catecismo reformado e usa as distinções teológicas do período pós-Reforma e ortodoxas, para instruir nossa mente, inflamar nosso coração e nos levar ao serviço. Isso se torna evidente quando trata da doutrina da justificação somente pela fé e de todo o seu significado para viver uma vida de fé, esperança e amor.

— **Daniel R. Hyde**, pastor da Oceanside United Reformed Church (Carlsbad/Oceanside, Califórnia); instrutor adjunto de Estudos Ministeriais do Mid-America Reformed Seminary, autor de *Welcome to a Reformed Church* [Bem-vindo a uma igreja reformada]

As perguntas que formulamos podem ser tão importantes quanto as respostas. Mesmo os cristãos bem-intencionados algumas vezes expressam de forma prejudicial as três virtudes teológicas de argumentos sentimentais desprovidos de substância. Recomendarei o excelente livro de Mark para o uso de muitas pessoas como um devocional. Seu formato catequético proporciona uma correção excelente e nos leva ao deleite na fé, na esperança e no amor centrados em Cristo e ao que isso exige de nós em resposta.

— **Aimee Byrd**, autora de *Housewife Theologian* [Dona de casa reformada], *Theological Fitness* [Boa condição teológica] e *No Little Women* [Não há mulheres sem importância]

Nesta obra útil, Jones orienta o leitor com clareza e praticidade às virtudes do corpo de Cristo. O livro é apresentado por Jones em formato catequético, com grande destreza. As perguntas são as da *fides querens intellectum* (fé em busca do entendimento) comuns a qualquer crente, e as definições que se seguem como resposta são elegantes e amplas. As exposições das respostas têm profundidade doutrinária e são expressas de maneira muito simples e memorável. Arraigada na sabedoria dos doutores e nos grandes guias do coração puritanos, *Fé, esperança e amor* é um mapa muito necessário do trajeto da caminhada cristã com Deus.

— **Peter Escalante**, pesquisador assistente de Retórica na New St. Andrew's College

Mark Jones dá cabo da mentira de que o escolasticismo é árido e tedioso. Em uma rica apresentação de texto bíblico, respeito ao passado e sensibilidade pastoral, *Fé, esperança e amor* dá à igreja um resumo das virtudes bíblicas para nos ajudar a viver nossa teologia a fim de honrarmos o Salvador que nos ama com tanta fidelidade. Este é um acréscimo digno aos outros trabalhos de Jones que têm tornado o melhor da Grande Tradição acessível e agradável ao público cristão mais amplo.

— **Ian Hugh Clary**, professor assistente de Teologia Histórica da Colorado Christian University, coeditor de *Pentecostal Outpourings: Revival e the Reformed Tradition* [Derramamentos do Espírito no pentecostalismo: o avivamento e a tradição reformada]; pesquisador sênior do Andrew Fuller Center for Baptist Studies

“PORTANTO,

MARK JONES

AGORA PERM

ANECEM ESTES

TRÊS: A **FÉ**, A

ESPERANÇA E

O **AMOR**. MAS O

MAIOR DELES

É O AMOR.” TCO

RÍNTIOS 13.13



MARK JONES

**FÉ,
ESPERANÇA E
AMOR**

O MODO CRISTOCÊNTRICO DE CRESCER NA GRAÇA



**EDITORA
MONERGISMO**

BRASÍLIA, DF

Copyright © 2017, de Mark Jones
Publicado originalmente em inglês sob o título
Faith, hope, love: the Christ-centered way to grow in grace
pela Crossway Books – um ministério de publicações Good News Publishers,
1300 Crescent Street, Wheaton, Illinois, 60187, EUA.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
EDITORA MONERGISMO
SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa
Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040
www.editoramonergismo.com.br

Tradução: *Rogério Portella* (parte 1 e 2) e *Fabrizio Tavares de Moraes* (parte 3)
Revisão: *Felipe Sabino de Araújo Neto* e *Leonardo Bruno Galdino*
Capa: *Bárbara Lima Vasconcelos*
Diagramação: *Marcos Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Versão *Almeida Século 21* (A21)
salvo indicação em contrário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jones, Mark
Fé, esperança e amor / Mark Jones, tradução Rogério Portella e
Fabrizio Tavares de Moraes – Brasília, DF: Editora Monergismo,
2018.

322 p.; 21cm.

Título original: *Faith, hope, love: the Christ-centered way
to grow in grace*

ISBN 978-85-69980-63-6

1. Teologia (doutrina) 2. Virtudes teológicas 3. Obras populares
I. Título

CDD: 234

Para os pais que me ensinaram
a respeito da fé, da esperança e do amor:
Joel R. Beeke,
Richard B. Gaffin Jr. e
James I. Packer.

Sumário

Prefácio	15
PARTE 1 – FÉ	
Perguntas 1-17	
1 Qual é o pior pecado?.....	23
2 O que é fé salvadora?.....	29
3 De onde procede a fé?	35
4 Que significa o fato de a fé ser sobrenatural?.....	41
5 Somos justificados pela crença na doutrina da justificação somente pela fé?.....	47
6 Nossa fé se apropria de quê?.....	51
7 Podemos perder nossa justificação?	57
8 A fé é nossa justiça?	63
9 Qual é o exercício principal da fé?.....	69
10 Qual é o princípio de nossa obediência?	73
11 Além de ser o objeto de nossa fé, Jesus também é o padrão de nossa fé?	79
12 A fé pode ser aumentada e fortalecida?	85
13 Aqueles com a fé salvadora devem temer a Deus e tremer diante de suas ameaças?	89

14 Existe fé falsa?.....	95
15 Qual é o objetivo de Satanás em seus ataques contra os filhos de Deus?.....	101
16 Como devemos responder às provações que Deus nos envia?.....	105
17 A fé verdadeira sempre persevera e termina em vitória?.....	111

PARTE 2 – ESPERANÇA

Perguntas 18-30

18 Como se deve entender de modo comum a esperança?.....	117
19 O que é a esperança cristã?.....	123
20 O que dá origem à esperança cristã?.....	129
21 A esperança é necessária ao cristão?.....	133
22 A quem se concede a esperança cristã?.....	137
23 Como a esperança se relaciona com a morte?.....	141
24 Qual é o objeto supremo da esperança cristã?.....	147
25 Como a esperança cristã se relaciona com nossa visão futura de Cristo?.....	151
26 Em que destinação desejamos viver para sempre?.....	157
27 Qual é a utilidade da esperança em tempos de sofrimento?.....	161
28 Que esperança temos quanto à salvação de nossos filhos?.....	165
29 Que esperança podemos ter quanto à morte das crianças?.....	169
30 Que dever procede da esperança cristã?.....	177

PARTE 3 – AMOR

Perguntas 31-57

31 Qual é o fundamento da religião cristã?	183
32 O que é amor?.....	189
33 Qual é o guia para amar Deus e nosso próximo?	195
34 Como falhamos em demonstrar amor por Deus?	201
35 Como demonstramos nosso amor a Deus?.....	205
36 O que torna nossa obediência aceitável a Deus?	211
37 Como a fé atua pelo amor?	215
38 Qual é o contexto para nosso amor?	221
39 Qual é o fim principal de nosso amor aos demais?	227
40 Como podemos guardar-nos da idolatria, que manifesta ódio contra Deus?	231
41 O que guarda a igreja da falsa adoração?.....	237
42 Como o povo de Deus deve considerar a si mesmo na vida cristã?.....	241
43 Deus oferece-nos um dia particular no qual possamos descansar e fomentarmos nosso amor por ele e por outros?	245
44 Como amamos aqueles que estão numa posição superior ou inferior a nós?.....	249
45 Que obediência os pais cristãos deveriam esperar de seus filhos?	253
46 Por que devemos ter amor e respeito pela vida humana?	257
47 Como devemos demonstrar nosso amor e respeito pela vida humana?	261
48 Quais são nossos deveres sexuais nesta vida, e como a consecução deles manifesta o amor?	267

49 Qual é a característica primária do casamento cristão?.....	271
50 Por que o adultério é um pecado tão horrendo?	275
51 Como o amor se manifesta em relação a nossos bens e nome terrenos?	279
52 Como devemos demonstrar nossa generosidade na igreja local?	283
53 Por que a mentira é tão grave?	287
54 Como demonstramos amor com relação ao nosso falar?	291
55 O que nos guarda de um desejo desmesurado pelas coisas do mundo?.....	295
56 Para os cristãos, o amor é opcional?.....	299
57 Entre a fé, esperança e amor, qual é o maior?	305

APÊNDICE

Pergunta 58

58 Jesus possuía fé, esperança e amor?.....	311
Catecismo	315

Prefácio

Contudo [os demônios] não têm esperança nem amor. Em seu lugar, crendo, como o fazemos, que ocorrerá o que esperamos e amamos, eles tremem. Portanto, o apóstolo Paulo aprova e recomenda a fé que atua pelo amor e que não pode existir sem a esperança. Assim, não existe amor sem esperança, esperança sem amor, nem esperança e amor sem fé.

Agostinho, *Enchiridion*

E à primeira filha chamou Jemima, à segunda, Quézia, e à terceira, Quéren-Hapuque. Em toda a terra não se achavam mulheres tão belas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

Jó 42.14,15

Portanto, agora permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor. Mas o maior deles é o amor.

1Co 13.13

A fé, a esperança e o amor sempre são mencionados com as três irmãs divinas. Gosto de imaginá-las como três belas irmãs (como as filhas de Jó) a dançar juntas, de mãos dadas, em volta de um círculo. Mais tarde, uma das irmãs, o amor, se separa da fé e da esperança e dança sozinha para sempre, enquanto a fé e a esperança somem de cena. Essa imagem

Prefácio

pode parecer estranha até percebermos que a fé e a esperança se encontravam ali para ajudar o amor em seu trajeto até ela estar Madura o suficiente para permanecer sozinha, pois ela existe como a maior das irmãs e merece a preeminência, da mesma forma que Cristo permanece o maior dos filhos dos homens e merece o mesmo.

A fé, a esperança e o amor também são mencionados como as virtudes teológicas. Toda a vida cristã, nos termos de nossa vida como resposta a Deus e a sua nova obra em nós, procede da fé, da esperança e do amor. Tudo que fazemos como cristãos se relaciona com essas três virtudes.

Essa tríade aparece com frequência no Novo Testamento, talvez até mais do que percebemos. Além da passagem muito conhecida de 1 Coríntios 13.13, Paulo se refere a essa tríade duas vezes em 1 Tessalonicenses:

Diante de nosso Deus e Pai, lembramo-nos constantemente da vossa fé atuante, do vosso amor prestativo e da vossa esperança bem firmada em nosso Senhor Jesus Cristo. (1Ts 1.3)

... mas nós, visto que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a armadura da fé e do amor, tendo por capacete a esperança da salvação. (1Ts 5.8)

Em outro lugar, Paulo escreve aos gálatas: “Mas nós, pelo Espírito mediante a fé, aguardamos a justiça que é nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão valem coisa alguma; mas sim a fé que atua pelo amor” (Gl 5.5,6; v. tb. Rm 5.1-5; Ef 4.2-5; Cl 1.4,5). Além de Paulo, o autor de Hebreus e o apóstolo Pedro também destacam a tríade da fé, da esperança e do amor (Hb 6.10-12; 1Pe 1.3-8).

De modo surpreendente, existem menos livros dedicados a esse tema que o esperado, em especial dada a importância dessas virtudes na vida cristã. Agostinho (354-430) escreveu

Enchiridion ad Laurentium: de fide, spe et caritate [Manual para Laurêncio: da fé, da esperança e do amor] em resposta ao pedido de um homem chamado Laurêncio. Trata-se de um tipo de manual sobre a vida cristã que segue uma estrutura catequética. Alguns teólogos posteriores desenvolveram abordagens próprias sobre as três virtudes, e todos eles fizeram várias contribuições valiosas e duradouras.

Pedro Lombardo (c. 1096-1160) no livro 3 das *Sententiarum* [Sentenças: Sobre a encarnação da Palavra] também apresenta alguns entendimentos valiosos a respeito do tópico. Tomás de Aquino (1225-1274), um dos verdadeiros grandes teólogos da igreja, inclui uma seção significativa sobre a fé, a esperança e o amor em sua *Summa theologiae* [Suma teológica]. Godefridus Udemans (c. 1581-1649), um teólogo holandês influente do movimento Nadere Reformatie (Reforma Adicional), escreveu *Practijcke, dat is, werckelijcke oeffeninge van de christelijcke hooft-deugden, gheloove, hoope, ende liefde* [A prática, ou seja, o verdadeiro oferecimento da fé, da esperança e do amor cristão] (1612), que considera o *Credo apostólico* (a fé), a Oração do Senhor (a esperança) e os Dez Mandamentos (o amor) formas para entender as virtudes teológicas. Por último, John Angell James (1785-1859) contribuiu com um livro pastoral não muito conhecido, mas muito objetivo, *The Christian Graces: Faith, Hope e Love* [As graças cristãs: fé, esperança e amor].

Existem outras obras, mas até onde sei, não há nada recente da perspectiva reformada sobre as três virtudes teológicas. Sem dúvida, não são escassas as obras sobre a fé, mas poucas tratam da esperança e do amor junto da fé. Considero isso uma pena, pois cada virtude concede informações sobre a outra. Podemos aprender muito sobre a fé com a esperança e o amor, da mesma forma que se pode aprender muito sobre o amor com a fé e a esperança.

Prefácio

Neste livro tentei fazer algo um pouco diferente do que se encontra na maioria dos livros voltados para os cristãos leigos. Incluí no começo de cada capítulo uma pergunta e uma resposta, com o propósito duplo de:

1. Escrever um catecismo sobre “fé, esperança e amor”;
2. Ajudar a responder perguntas específicas relativas às virtudes teológicas.

A instrução catequética consistia na maior parte da instrução nas eras da igreja primitiva e da Reforma. Ela mantinha seu lugar também na igreja medieval, apesar de se manter restrita em geral ao treinamento do clero. A proliferação de catecismos nas eras da Reforma e pós-Reforma era um sinal de saúde na igreja. John Owen, o “príncipe dos puritanos”, esperava que mais catecismos e confissões fossem escritos com o passar da história da igreja. No século XVIII, vários pastores batistas ingleses comporiam os próprios catecismos assim que entrassem no ministério, mas hoje a prática de escrever catecismos é quase desconhecida — e é possível presumir que seja um pouco perigosa para quem considera difícil melhorar os padrões de Westminster.

Creio na importância da composição de um catecismo sobre a fé, a esperança e o amor por nos permitir formular as perguntas certas, no nosso contexto atual, a fim de obtermos as respostas corretas. Como todo conselheiro sabe, as perguntas são tão importantes quanto as respostas. É natural existirem outras perguntas e respostas que poderiam ser formuladas e respondidas em relação a este tópico. Este livro não procura, por nenhum meio, ser exaustivo. Tentei, no entanto, mostrar aos leitores um vislumbre das virtudes com um tipo de ponto inicial para mais pesquisa.

Na seção sobre o amor, por exemplo, tentei mostrar de forma positiva o que amor requer. Muitos no passado olharam para o amor sob a perspectiva dos Dez Mandamentos — o que é ideal e adequado na minha opinião. Em certo aspecto, segui essa ordem, mas também tentei apresentar a questão com positividade (ou seja, o que se requer) em lugar de fazê-lo de modo negativo (ou seja, o que é proibido). Muitas pessoas entendem mal o uso adequado da lei e por isso não enxergam os benefícios da lei divina. Consideramos o “não” em lugar de “façam”. Espero que minha maneira de lidar com a lei — nossa expressão de amor a Deus e ao próximo — nos dê uma apreciação renovada dos mandamentos de Deus.

Também estou persuadido de que os cristãos, especialmente no mundo ocidental, não se concentram tanto em nossa esperança bíblica quanto deveríamos, em parte porque vivemos de modo bastante confortável. A esperança está presente no nosso pensamento, mas não nos ocupa o coração, a alma e a mente tanto quanto deveria. A esperança cristã surge em glória onde existem dificuldades na terra. Pelo menos, então, deveríamos estar cientes da doutrina da esperança e deveríamos buscar cultivar uma expectativa mais esperançosa daquilo que Deus nos promete na Palavra.

Quanto à fé, muito foi escrito e continua a sê-lo. Reconheço abertamente minha dívida intelectual para com os luminares puritanos, como John Owen e Thomas Goodwin, a respeito do tópico. Eles me ensinaram mais que todos os outros que nossa fé como uma graça faz mais que agir como instrumento para receber a salvação. Existe um componente passado, presente e futuro da nossa fé na vida. Muito do que eu procuro perguntar e responder foi totalmente perdido em mim no início da vida cristã. Contudo, a leitura dos puritanos e dos reformadores me ajudou a entender o “a glória de fé”

Prefácio

de maneiras que jamais considerei possíveis. As perguntas e respostas da Parte 1, sobre a fé, destinam-se a nos ajudar a apreciar melhor o dom notável que Deus nos concede.

Essas virtudes teologais são graças outorgadas a nós por um Deus gracioso. Com fé, esperança e amor somos capazes dizer ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, em resposta às suas promessas: “O cordão de três dobras não se rompe tão facilmente” (Ec 4.12*b*).